



expediente

aiko mine aline fátima anabela gonçalves ana flávia ribeiro anselma garcia de sales bianca gonçalves carolina fernandes cilene rohr charles martin cristina pinto-bailey dandara kuntê diana villalobos dinha dulcilei lima érica rodrigues fabiana carneiro da silva fernanda bastos fernanda miranda fernanda sousa helio dos santos hildália fernandes jéssica carvalho julia martins lenita estrela de sá luciana diogo luciana marchini maira spilack mariana machado marília correia natércia moraes garrido raimundo fontenele raquel barreto régia agostinho da silva roberta flores pedroso socorro lira wal paixão

editoria

Fernanda Miranda Luciana Diogo Marília Correia

revisão

Aiko Mine Ana Flávia Ribeiro Cilene Rohr Fernanda Sousa Roberta Flores

diagramação

Érica Rodrigues Carolina Fernandes Maira Spilack Wal Paixão

edição de vídeo

Aline Fátima





Carolina Teixeira (ITZÁ) Grafiteira; Artista visual; Educadora; Dançarina

Como artista, vem se destacando por suas obras ligadas às questões sociais e de gênero, que transitam tanto nos espaços de Arte como nas áreas urbanas, em relação profunda com a vida cotidiana. Constrói poeticamente suas obras notadamente através da pintura, graffiti, bordado, cerâmica e aquarela.

Já ilustrou diversos livros e publicações, com destaque para *Contos de Yoñu* de Raquel Almeida; *Sensualidade de Fino Trato* de Tula Pilar; *Olho da*

Mulher de Gioconda Belli, Revista Marie Claire; Caros Amigos e reportagens da Agência Pública.

Integra os coletivos: *Periferia Segue Sangrando*, 8M na Quebrada e Fala Guerreira, que propõe ações diretas em comunicação popular, intervenção urbana e encontros afetivos de mulheres periféricas.

Realiza rodas cartográficas e ações de intervenção urbana coletivas com mulheres do Brasil e Abya Yala, discutindo pertencimento, território, corpo. Pautada no desenvolvimento de uma pedagogia feminina e comunitária através da residência artística autônoma Útero Urbe.

Tem participado de exposições coletivas e individuais, das quais se destacam: Peles da Cidade na Oficina Cultural Alfredo Volpi (2017); Corpa Negra, realizada no Sesc Carmo, Fábrica de Cultura do Capão Redondo (2017), Centro Cultural Jabaquara e Sesc Itaquera (2016); O mural Sabotagem no Grafiterritórios ZN - Sesc Santana (2014); Encruza no Espaço Clariô de Teatro (2019); Em 2017 com a obra Nosotras Parimos, Nosotras Decidimos (realizada com o Coletivo Mujeres Creando) - Exposição: Histórias da Sexualidade, Museu de Arte de São Paulo (MASP); Trama Sangre Buena. Il Festival Internacional de Artes Feministas de la Ciudad de México, UNAM - Cidade do México - México (2016); Revestrés, no Primeiro Encontro Cultural de Mulheres das Periferias -Mulher, Voz e Cultura - O poder da Ação e da Palavra; Exposição Coletiva - Centro Cultural da Juventude (CCI); Trabalhos Selecionados - Exposição Coletiva. Mostra Cooperifa - Ceu Campo Limpo (2008).

Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP); Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

paracarolzinha@gmail.com